

BLUE

Paulinho Assunção

Penetro-te sou o pombo que arrulha e penetro-te
freios que não me querem penetro-te égua de mim
dentro vou ao fundo cascos nas léguas que te penetro
ó túnel ó fruto ao fundo que te penetro
água-forte no rubro mar de dentro penetro-te

E porque não há rédeas penetro-te minha condolente
égua e remo n'água meu ser já não dono mas apossado
fome que me come eu já também o penetrado
fagulhas de naves chispa de retinas

E somem na ponte que nos une o penetrante e o penetrado

Orla seu barco meu hálito ó nave ao largo do vácuo
ó ave **cave** do meu chorado banjo em **blue**